



## A MALDIÇÃO DO SEGURO-DESEMPREGO

Por Aline Gurgel, bancária da CAIXA Ribeira

Outro dia fui ao salão fazer as unhas e deixa que a manicure me reconheceu do setor de atendimento ao trabalhador da Caixa. Eu tive até medo. Ela disse que estava ali fazendo um bico porque o emprego mesmo ela perdera há um tempo e passou na Caixa da Ribeira pra dar entrada no seguro, que agora só se dá lá.

Enquanto trabalhava nas minhas unhas ela me contou sem nenhum senso de humor sobre como é ficar plantada o dia inteiro dentro de uma agência esperando para ser atendida. E comentou que uma senhora sentada ao lado dela estava injuriada comigo porque eu estava toda prosa cantando e puxando conversa com os clientes, apesar da situação não ser nada propícia a conversas moles e cantarolices.

Eu, com todo cuidado para não contrariar aquela mulher armada com um alicate, contei à manicure como é atender o dia inteiro os ânimos ultrajados daqueles que ficam lá plantados e sobre o risco que corro de me tornar uma burocrata ranzinza caso eu encarne o estado de espírito coerente à minha função.

Depois da conversa com a manicure eu pensei que ao invés de ficar nadando contra a maré de reclamações em que mergulho todos os dias, eu bem que poderia seguir a corrente e dar minha reclamadinha também, na esperança de que reclamar resolva alguma coisa. É bom que eu diga que

nenhum dos meus colegas de trabalho e muito menos o meu chefe foram consultados na minha decisão de fazer essa denúncia, portanto essa é a minha boca no trombone e eu respondo somente por mim.

Tudo começou com a implantação da tal Reforma no Atendimento, que na parte que me toca significou a transferência de todo a lida com as empresas para o Setor Empresarial, o que de fato é bem lógico, porém, ao mesmo tempo em que se separava o joio do trigo na Ribeira, as outras agências da grande Natal e centrais do cidadão suspenderam a recepção dos seguros desemprego à população. No Ministério do Trabalho, quem for lá hoje, na melhor das hipóteses pega uma ficha pra ser atendido daqui a um mês.

E o resultado desta melódia é que todos os desempregados da cidade e redondezas estão convergindo para a Agência Ribeira, que conta com heroicos três atendentes para dar conta de todo esse batalhão. É verdade que quando o "expressinho" está mais vago eles puxam uns dez clientes de uma vez pro setor deles, então não se pode dizer que a equipe não é solidária à desgraça alheia. Também limitaram a quantidade de fichas, o que pra nós empregados é uma questão de sobrevivência, mas que para os desempregados criou a necessidade de chegar cada vez mais cedo se quiser garantir um atendimento no dia. Os primeiros clientes da fila chegam de madrugada à porta da agência, numa cena que lembra a fila do

INAMPS de tão arcaica. Muito bonito, pra uma empresa que quer de todo jeito perder os ares de repartição pública.

Sem falar que muitos vêm com o dinheiro contado pra voltar pra casa e passam o dia em jejum forçado; também não são todos que tem alguma coisa pra resolver na cidade e depois voltar, de modo que a maioria fica ali nos fuzilando com os olhos e se enchendo de uma revolta que tem toda razão de ser. Como se já não bastasse o cidadão estar desempregado, ainda recebe esse tratamento humilhante por parte de uma empresa que na hora de fazer média enche a boca de lirismo pra falar sobre a nobre missão que há cento e cinquenta anos desempenha neste país: a de prestar serviços ao povo brasileiro que nenhum outro banco gostaria de prestar. Na prática é que se reconhece o verdadeiro discurso.

Quando alguém me pergunta o porquê disso estar acontecendo eu respondo brincando que uma maldição recaiu sobre nós. Talvez os engravatados que inventaram isso possam nos dar uma resposta racional, algo ligado ao fato de que desempregados não nos rendem medalhinhas e já que estão desempregados mesmo não há mal nenhum em deixá-los esperando, ou será que vão se atrasar pro trabalho? Pensando bem, todos nós já conhecemos os porquês e os portantos desse desplante, por isso agora o que realmente importa é que isso se resolva e já.



# SATÂNDER QUER MUDAR ACORDO COLETIVO

*Banco enviou comunicado aos funcionários propondo acordo individual para compensação de horas*

Parece brincadeira de mau gosto, mas não é. Um comunicado interno do Banco Santander, enviado aos funcionários recentemente, propõe aos bancários acordos individuais para tratar de questões como compensação de horas trabalhadas a mais.

A cara de pau do Banco é tamanha que o documento não tenta nem disfarçar a ilegalidade e revela que o acordo é feito de forma individual com cada funcionário. "Acordo de prorrogação por compensação de horas é um acordo realizado entre empregado e empregador. Trata-se de um acordo individual, dessa forma, todos os funcionários elegíveis ao controle devem realizar a assinatura", diz o documento, que ainda divulga que as informações devem ser consultadas na intranet. "Para que todos os funcionários elegíveis ao ponto eletrônico possam gozar deste novo modelo de prorrogação de jornada por compensação de horas mensal, informamos que o 'Acordo Individual já está disponível na Intranet'", afirma.

Talvez o Banco não saiba, mas o Sindicato vai ajudar a empresa a lembrar de um fato importante. Todos os anos, a categoria bancária se mobiliza em prol da manutenção dos direitos conquistados e do avanço em novos pontos de reivindicação. O documento final, assinado pelos trabalhadores e pelos patrões é o chamado 'ACORDO COLETIVO', que não pode ser alterado. A questão da compensação de hora não existe nesse acordo simplesmente porque ficou acertado que a hora extra deve ser paga em dinheiro. Qualquer coisa fora disso é inadmissível. O diretor financeiro do Sindicato e funcionário do Santander, Tarcísio Cavalcanti, afirmou que a entidade está tomando as providências. "Já comunicamos o fato à Superintendência Regional do Trabalho. Isso que o Banco está fazendo tem nome: assédio moral", criticou.

## EDITORIAL

Ao mesmo tempo em que Governo do Estado e prefeitura comemoram a chegada de verba federal para as obras de mobilidade urbana em Natal, por conta da Copa de 2014 que ninguém sabe ao certo se virá, a população do Rio Grande do Norte vem sendo 'assaltada' pelo setor de transporte. Primeiro foi a cobrança absurda de uma taxa acima da média dos grandes centros para a realização da Inspeção Veicular Ambiental que, desde 1º de janeiro de 2011, passou a ser obrigatória em veículos seminovos e usados. Além dos R\$ 69,90 pelo procedimento, o consórcio vencedor ainda cobra R\$ 45 por um selo que constata que o carro foi inspecionado. E caso o veículo esteja com problemas, o proprietário é obrigado a desembolsar mais R\$ 20,67.

O Ministério Público, tardiamente, orientou a suspensão da inspeção até que o contrato entre o Detran-RN e o consórcio Inspar, que deve faturar perto de R\$ 1 bilhão em quase 20 anos, seja analisado. A paralisação da inspeção foi provocada por pressão da opinião pública que, infelizmente, não gritou da mesma forma quando os empresários do transporte público reajustaram em abusivos 10% o valor da passagem de ônibus sem que o serviço tivesse melhorado. O Sindicato dos Bancários repudia essas cobranças e estará, sempre, do lado mais fraco da corda. A taxa da classe média não é pior que a do pobre.

## HUMOR

### EXPLOSÕES...



## Crise geral no Procon do RN

A imprensa potiguar repercutiu a crise interna atual do Procon, órgão que deveria ser responsável por receber as reclamações dos consumidores potiguares e fiscalizar o cumprimento da Lei das Filas pelos Bancos. Os funcionários do Procon municipal, por exemplo, foram despejados da sede do órgão há mais de um mês. Já o estadual está sem funcionários e sem material básico para a realização do trabalho. A situação lamentável do Procon é, na verdade, o caos das administrações estadual e municipal do Rio Grande do Norte.

## Pegadinhas da Língua Portuguesa

### AGRAVANTE, ATENUANTE



JOSÉ ARAÚJO FILHO, bancário aposentado e sócio do Sindicato, quer explicações a respeito do emprego dos termos **agravante** e **atenuante**, incluindo a classificação gramatical (adjetivo e substantivo) e a flexão de gênero (masculino e feminino).

O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) registra **agravante** e **atenuante** como adjetivo e substantivo de dois gêneros.

A palavra **agravante** é substantivo feminino no sentido de "que aumenta a gravidade", "circunstância agravante". Exemplos:

.Cecília foi mal na prova, e com **uma agravante**: colou várias respostas do colega da frente.

.Além de pobre, o jovem trazia consigo **uma agravante**: era analfabeto.

Na linguagem jurídica, **agravante** é substantivo de dois gêneros para designar "aquele que interpõe um recurso, denominado **agravo**". O **agravante** (quando a pessoa que interpõe o recurso é do sexo masculino). O **agravante** (quando é do sexo feminino).

Ainda na linguagem jurídica, **agravante** pode ser adjetivo e substantivo feminino na acepção de "que ou circunstância que, ocorrendo no delito, torna mais

**grave a situação do agente do delito**". Exemplos:

."O planejamento é um fato **agravante** de qualquer crime." (Sacconi)

."A embriaguez é **uma agravante** em acidente de trânsito." (Sacconi)

**Agravante** é adjetivo de dois gêneros no sentido de "que agrava"; "agravador", "agravativo"; "que aumenta a gravidade"; "mais perigoso"; "mais pesado"; "mais difícil de suportar"; "que piora". Exemplo: Um medicamento **agravante** de uma doença.

**Atenuante** é o antônimo de **agravante**.

Como adjetivo, significa "que atenua ou torna menos grave": **medidas atenuantes da dor, do crime, da crise**.

Como substantivo feminino, **atenuante** significa "circunstância que atenua ou diminui a gravidade de algum fato (geralmente delito)". Exemplos:

."No processo, havia **várias agravantes** e só **uma atenuante**." (Eduardo Martins)

.A **atenuante** a que o advogado se refere não se compara a **uma atenuante** do tipo que estamos tratando.

.A **atenuante** da ignorância da moça é a sua beleza.

## Sindicato comemora DIA DO APOSENTADO com chá, alegria e palestra com especialista em ortopedia

O Dia do Aposentado, celebrado em 24 de janeiro, foi comemorado pelo Sindicato em grande estilo na Área de Lazer dos Bancários, no dia 22/1 (Sábado).

O evento contou com a presença ilustre de vários aposentados e mostrou à categoria como é importante seguir lutando para preservar os direitos adquiridos e conquistar novos objetivos. Além de um chá, servido na ocasião ao som de violino, a confraternização também contou com a presença do ortopedista Aníbal Correia, que falou sobre 'Doenças Osteomusculares'. É como diz o banner do Sindicato: 'Amigo aposentado, sabe o que é mais importante para um sindicato independente e de luta? Você!'. Parabéns a todos os aposentados!



Aposentados assistem palestra sobre ortopedia



Aposentados da CAIXA celebram data festiva



Dr. Aníbal Correia falou sobre doenças osteomusculares



Aposentados do BB fizeram pose na confraternização

## Vaga para bancário do Itaú? NEM PAGANDO!

Estacionamento do Itaú é exclusivo para clientes

O banco Itaú tem conseguido se superar quando o assunto é a exploração dos funcionários. Não bastassem os casos de assédio moral e das metas abusivas já denunciadas pelo Luta Bancária, agora é a proibição de usar o estacionamento que ataca os trabalhadores.

A direção do Banco não quer mais ver os carros dos bancários parados nas vagas do estacionamento interno. Nem pagando o preço cobrado pela vaga pode.

A alegação é de que os clientes devem ter prioridade embora os funcionários do Itaú paguem quase as mesmas taxas e tarifas que um cliente

comum, já que para trabalhar no Banco e receber o salário, o bancário precisa abrir uma conta na empresa.

O Sindicato concorda que o bem-estar do cliente deva ser preocupação do Banco. No entanto, não pode admitir que, para isso, o funcionário seja punido e tratado como um estorvo. Com a medida, o Itaú lava as mãos e aumenta a insegurança do bancário que, sem opções, corre risco de ter o veículo roubado.

Se o Banco quer acomodar os clientes, então invista no estacionamento e crie mais vagas de forma que trabalhador e usuário sejam respeitados como reza o bom senso.

## Bancários promovem Natal do 'barriga cheia' para população carente

Ao todo foram 623 cestas básicas distribuídas na campanha Natal Sem Fome realizada no final do ano passado pelo Pronto Socorro Espiritual Mendigos da Luz, que tem como porta-voz o gerente do BB Alecrim, Kleber Santiago. A campanha teve amplo apoio dos bancários, que compraram a maioria das cestas por R\$ 22. As doações beneficiaram a população carente dos bairros de Felipe Camarão, Cidade Nova, Barreiros, Guarapes, Favela da Creche, Planalto e uma Vila de Pescadores de Pititinga. Klebinho comemora e agradece o apoio dos funcionários do BB de Natal, Caraúbas e de Parnamirim, além do Sindicato e da Anabb. Valeu!

